



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelua

Parcere personis, dicere ac vitus.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

TAMBEM O PATRIOTISMO CHANCHAN.

Não basta o dinheiro de cobre a moeda falsa, que corre entre nós, e tanta perturba, e paralyza o andamento do mercado, e as transações commerciales: outra moeda falsa gira em o nosso Brazil, com a qual assás perturbadas andam os negocios politicos, e civiz da republica; e a essa moeda pernambucana, que por analogia denominem *Patriotismo chanchan*. Em verdade se o vocabulo *Patriota* significa *amigo da Patria*, como cabe tornar, tão bello, tão honroso empregar a certos sujeitos, que se dizem patriotas, e que todos nós bem conhecemos? Aquello que seja, e prove quanto pôde, a felicidade do paiz, preferir o interesse do todo o seu interesse particular, sacrificando,

fica-se, se he precizo, por salvar a Patria, e he hum rígido seguidor da Lei: estes amam da Patria o dinheiro, os cargos, os empregos lucrativos, põe a sua conveniencia a cima de todas as cousas, escôda-se, e se alapardam nas ocasiões de perigo, anhelaõ, e promovem desordens para pesarem nas agoas turvas, e a Lei a respeito delles tem serventia de fumil; o bojo para si, o bico estreito para os outros.

Embora a razão, e a justiça haja marcado o verdadeiro cunho a o Patriotismo; porque naõ faltaõ falsificadores, e fabricantes desta moeda, assim como os bá do chanchan. Nada há mais fácil, do que illudir ao bom Pôvo. Far isto basta certa labia, certo palavreado, num tanto, ou quanto de

mento. Hum he desembainhado, e idos Patriotas? Este he velho quissimo
seu palrador; vozão desinterialmen-
to contas todas as Auctoridades, con-
tra todos os Empregados publicos;
mazela-se, e carpe-se da mizeria, a
que essa reluzida a Patria; porque a-
inda se não lembráraõ delle para go-
vernar. Fazei o Juiz de Paz, que se-
ja centad vereis, que impostor, que
irrindido, e nad poucas vezes que
ladrãozinho! Outro parece, que co-
me espétos, anda todo tezo, perni-
longo, e empertigado; diz que he
mais livre, do que Bruto (com b pe-
queno) mais Patriota, do que Cataõ,
mais decidido, que Muelio-Scevola,
taõ afredor, como Aristides, taõ
prudente, coa sociaõ, taõ virtuoso,
como Socrates, mais desinteres-
sado, que Cincinnato; e tu lo isto por
que? Porque vive pelas esquizaõ, e
pelos avisos, dissertando em Politica,
em Puriça, e Liberdade, que he hu-
ma mizeria; porque já foi ás ventas
de hum Vigario, que era muito car-
cunda; porque não houve sedição,
rusga, revolta, e batalhaõ ligeiro no
Brazil, eur que elle não figurasse mui-
lonradamente; e logo que vio as cou-
sas hum tanto zarolhas, e mal para-
das, teve a *virtude* de esconder-se; pelo
que, e o mais dos auetos há mui-
to que o deverão ter feito, pelo me-
nos, Deputado.

„ O Patriotismo (dizia com muito
senso, e experiencia o sabio Inglez,
Dr. Johnson) he a ultima garilha de
hum velhaco; he hum sentimento mi-
barato, e cômodo, o qual, no enten-
der desses pertentidos patriotas, os
dispensa de moral, de honra, de vir-
tuates domesticas, e de outras ações
vulgares. „ Certamente, que he, q'
se vê por sõi em muitos dos intitula-

nos seus tractos, calotei, jubilado,
embriega-se muito sofrivelmente, a-
proveita mui bem as marujhadas po-
polares para fintar os marujheiros;
mas he Patriota ás direitas, e anda
nos encrutos da Fama. Aquelle he
filho muito desavergonhado, e insen-
sivel; he esposo cruelissimo, he pai
deleixado, e immoral; mas he Patri-
ota respeitavel, e quer dar as caçetas
em todos os negocios da república.
Hum faz alarde de seus vicios, outro
bazofea de impio, mette a bulha os
mais Augustos Mysterios da nossa Re-
ligião Sanctissima; não se Confessa
Sacramentalmente; porque, como se
acha no estado da innocencia, tem
medo, que os Padres (que são todos
buns facinorosos) o corrompad, e
prostituado no Confissionario; e taõ
bem não houve Missa; porque Missa
não enche a barriga, e abafa a bolla;
mas ambos são humos Patriotas
muito bootinhos, todos habilitados
para anjos em qualquer Promissão.

Quanlo o profundo Dr. Spinoza
em o seu *Tractado Theológico-Políti-*co**

soa pertence a os peixes, e os grandes comem os pequenos por direito natural. D'onde se segue, que cada um tem hum soberano direito a tudo, que lhe é possível; e a este respeito não admittimos diferença alguma entre o nomeado, e os maiores, nem dos homens dotados de razão, e aquelles, que são privados della. Por isso em quanto os homens vivem só sob o imperio da natureza, aquelle, que ainda não conhece a razão, ou não tem adquirido o habito da virtude, vive somente conforme ás leis dos seus apetites com tanto direito, como aquele regula a sua vida pelas leis da razão, isto he; assim como o sabio tem hum soberano direito a tudo, que a sua razão lhe dicta, ou o direito de viver segundo as leis da razão; o ignorante, ou o homem apixonado tem hum soberano direito a tudo, para que o arrastrado os seus apetites, ou o direito de viver segundo as leis dos seus apetites. O direito natural, pois não he determinado em cada hominio pela recta razão, poré assim pelos desejos, e poder. Cada hum, considerado tão somente sob o imperio da natureza, tem o soberano direito de desejar aquillo, que, esclacido pela recta razão, ou impelido das paixões, julga, ser-lhe útil; pelo que pode licitamente por força, astucia, ou qualquer outro meio assemelhar-se das coisas, e consequentemente ter posse de aquillo a todo aquelle, que o quizer empregar a satisfazer os seus desejos. D'aqui se segue, que o direito da natureza sob o qual nascem, e em grande parte vivem os homens, não véda absolutamente, se o que se não deseja, e pôde, evite as brigas, os odios, a coletranjas e *direito de anthropoptagia*,

ra, a astucia, e sem excepção tu, quanto excitar pode os nossos apetites. O direito natural em sum não he determinado para cada hum, senão pela sua força; e ninguem pôde estar privado da fé de outrem, em quanto não tem cor fidora a sua promessa; por que por direito da natureza cada hum pode obrar por astucia, e os pactos não obrigam, senão na expectativa maior bens, ou no temor de maior mal.

Que moral tão sancta, e preciosa! Nesta horrivel anarquia de vontades contrarias, e interesses opostos, de forças desiguais, e iguais desejos, o amor de si confundese com o odio de outrem; e o homem, sujeito só à lei dos apetites, independente de toda a Auctoridade, desempeñado de todos os deveres, não há mister razão para legiuar os seus actos, e statu-lhe o querer, e poder; com estas duas condicões tudo lhe se permitindo. A berlade, a caza, a mulher do meu vizinho, até a sua viagem pertencem,turna vez que eu o deseje, e seja mais forte, do que elle. A natureza só proíbe a o homem o que lhe lhe fizicamente impossivel obter, o limite do seu poder, ou dos seus apetites he o limite dos seus direitos. Se tem fome de seu semblante, não lhe falecendo o poder fizico, bem pôde comer-lhe a carne, e beber-lhe o sangue com tanto desfastio, como traga hum morteço de pão, e sacia-se com a aguá das fontes. Isto pareceria hyperbolico, se a falsa Filozofia não houvesse por si mesma tirado esta horrivel consequencia de seus impios, o destruir os principios. Brissot em huma de suas obras estabelece sem

ist he; o direito de se paparem os homens bons a os outros! Taõ bem se lhe atribue a obra intitulada — *Theoria, e Apologia do Roubo*. Grande filósofo era esse Brissot, e parece, pertencia a illustre rebanho dos Patriotas chanchas.

Filosos do Brazil, dezenganai-vos; sem Religião não há liberdade, não há paz, não há segurança, não há ventura nas sociedades civiz. O finguindo patriota não a tem, nem respeita; como não será elle huma moéda falsa? Desprezai-lhe o palavreado; attendei só para as suas accções. Ide vêlo na caça paterna, examinai-o no seio da sua familia, observai-lhe os passos, e vereis lobos vestidos com as candidas pelles das ovelhas. Estudai o de perto, e vereis, que insolente desprezo da virtude! Que sèle de ouro, e prata, é o que consutue a felicidade dos homens reunidos, a paz, e concordia, a usiaç domestica, a docce confiança, a amisade fiel, a terra comq... oraõ existem em taes almas. Elles já não sentem, só calculaõ; as viz corrições do interesse substituem a os movimentos generosos do coração: hum duro egoísmo suffoca até os proprios sentimentos da natureza; porque aquelle, que não ama, se não a si, nunca sera amado de ninguem.

O materialismo he a doutrina mimosa dos falsos Patriotas; e o materialismo conduz necessariamente a todos os vicios, e torna o homem matéria mui disposta para a servidão; por que quem se não julga superior a o bruto, não se indigna de ser traetado, como tal, e com tudo o q... la,

humha vez que lhe deixem a vida, e os prazeres do bruto. *Panam, et cunctos, bracuad os Romanos nos po dos Cezares*; e com isto se entavaõ. Os nossos Patriotas chanchas parece, que gritaõ interiormente — *Potestatem, et pecuniam* — e a nada mais aspiraõ.

Quando ligaremos aos objectos as verdadeiras ideias? Quando daremos ás cousas o seu devido valor? Sim he precizo, que por huma vez assentemos nestas mui claras noções, que quem não segue, respeita, e ama a Religião não pode ser bom Patriota; que quem não he filho obedi... e, espozo terno, e fiel, pai carinhoso, amigo sincero, empregado publico zeloso, e inteiro, não merece o honestissimo nome de Patriota; he sim hum impostor, hum velhaquête, q' anda enganando a os tollos, cujo numero já Salomão dizia, que era infinito — *Stultorum infinitus est numerus* — Encostar-se antes a este, do que a aquelle partido a ninguen constitue honrem de Len, as suas accções sim, e só estas.

Eu pasmo de ver a importancia, que tomaõ, e que muitos dão a certos bilhostres, e peralvillios, que se apregoam grandes Patriotas. Se sucede doudestes chirichotes jogarem a muradagem hum boequim, que costuma ser a Academia, ou Pe. desses filozofos; ai! que estamos perdidos, (exclamaõ alguns pastranos carpidores): a Patria voia... D. Pedro não tarda... e por que? Porque Matheu coco socou as ventas de Chico Piegas!! Lembrame a propozião a segniente anedota, com a qual terminarei este Artigo. Perguntou um dia Beaumont ao Presidente *de E.* ... no caso de dar elle huma bofetada... Sr. d'E. respondeu, mudando isto a face de 63 legocios; ao que respondeu o Presidente com gravidade, e muita graça... C... que tal bofetada le qudará a face do sr. Beaumont. Apliquei eu quanto.